Djibril Chimère Diaw

Software Developer, Cybersecurity Analyst.

Doutrina Temporal da Alocação Dinâmica de Capital

Uma formalização derivada de um caso real observado e validado pelos fatos

Djibril Chimère DIAW

Copyright

Doutrina Temporal da Alocação Dinâmica de Capital : Uma formalização derivada de um caso real observado e validado pelos fatos

Copyright © 2026 Djibril Chimère DIAW

All rights reserved

About The Author

Djibril Chimère Diaw

Software Developer, Cybersecurity Analyst.

Dedication

To

my mother Marème Fall

my father Amadou Chimère Diaw

my wife Isabelle Diaw

my children

Fatou-Chimère Diaw, Ahmadou-Chimère Diaw,

Marième-Chimère Diaw, Aïssata-Chimère Diaw .

my grandparents

Fatou Methiour Ndiaye & Waly Sega Fall

Fatou Faye & Souleymane Chimère Diaw

Teachers

To those who shall come into the world a century after me, beginning in the year two thousand and seventy-two.

A todas as mães,
àquelas que tornaram possível a nossa vinda ao mundo por meio do dom de si mesmas,
àquelas que, ainda hoje, carregam, dão à luz, alimentam, protegem e educam a vida,
àquelas que, amanhã, continuarão a abrir o caminho da existência humana.

A todas as mulheres que, no silêncio ou na luz, arriscaram o seu corpo, a sua força e, por vezes, a sua própria vida para que a humanidade perdure.
À sua coragem discreta, à sua resistência cotidiana e ao seu amor fundador.

Que esta obra seja um ato de reconhecimento,
uma homenagem transmitida de geração em geração,
e uma palavra de gratidão dirigida àquelas sem as quais nada teria sido, nada é e nada será.

CONTENTS

Copyright....2
About The Author....3
Dedication....5
PORTUGUESE....8
Doutrina Temporal da Alocação Dinâmica de Capital....8
Prefácio Editorial....8
Introdução Geral....9
I. Quadro Conceptual: O Tempo como Fator de Valor....10
II. Apresentação do Caso Real Observado....11
III. Formalização da Doutrina....12
IV. Validação Empírica....13
Conclusão Transversal....14

PORTUGUESE

Doutrina Temporal da Alocação Dinâmica de Capital

Uma formalização derivada de um caso real observado e validado pelos fatos

Prefácio Editorial

Os mercados financeiros contemporâneos são frequentemente analisados através de categorias estáticas: valor versus crescimento, curto prazo versus longo prazo, especulação versus investimento. Estas oposições, herdadas de um quadro teórico parcialmente obsoleto, têm dificuldade em explicar a realidade de um ambiente dominado pela volatilidade, correlação sistêmica e aceleração dos fluxos de informação.

O presente texto propõe uma ruptura metodológica assumida. Não se trata nem de um manifesto ideológico nem de uma simples crônica de mercado, mas da formalização progressiva de uma doutrina de alocação baseada no tempo. Esta doutrina não surge de um raciocínio abstrato a priori: emerge de um caso real, observado em condições de mercado, confrontado com dados e depois validado empiricamente.

A ambição editorial é dupla:
– oferecer um quadro conceptual rigoroso a uma intuição frequentemente difusa entre os profissionais,
– transformar essa intuição numa ferramenta transferível, reproduzível e passível de crítica.

Introdução Geral

Em qualquer decisão de investimento, três variáveis são tradicionalmente mobilizadas: retorno esperado, risco assumido e horizonte de detenção. Contudo, uma quarta variável, mais discreta mas decisiva, permanece amplamente sub-teorizada: o tempo necessário para materializar o retorno.

O caso estudado aqui evidencia uma realidade simples, porém profunda: dois ativos podem oferecer um retorno final idêntico (por exemplo, uma duplicação de preço), ao passo que diferem radicalmente no tempo necessário para alcançar esse objetivo. Num universo em que o capital pode ser realocado, este tempo possui valor económico próprio.

A hipótese central é a seguinte:
Para um retorno final equivalente, o ativo que liberta o capital mais rapidamente é racionalmente superior, pois maximiza o valor opcional do capital.

Esta hipótese, durante muito tempo implícita em algumas práticas de trading, é aqui elevada ao estatuto de princípio estruturante de uma doutrina de alocação dinâmica.

I. Quadro Conceptual: O Tempo como Fator de Valor

Na teoria financeira clássica, o tempo intervém principalmente sob a forma de desconto (valor presente líquido) ou custo de oportunidade. No entanto, estas abordagens assumem que o capital está imobilizado até à maturidade. Tornam-se insuficientes quando o capital é móvel, ou seja, passível de ser realocado após a realização de um ganho intermédio.

Introduzimos aqui a noção de **velocidade de criação de valor**, definida como a razão entre o retorno obtido e o tempo necessário para o alcançar. Com retorno final constante, esta velocidade é estritamente inversa ao tempo. Torna-se, assim, um critério de seleção autónomo.

II. Apresentação do Caso Real Observado

O caso analisado decorre num contexto de forte correção do mercado de criptoativos, seguida de um rebote técnico acentuado. Diversas categorias de ativos são observadas simultaneamente:

- o ativo subjacente (Bitcoin),
- um ativo estrutural correlacionado (uma empresa de tesouraria fortemente exposta ao Bitcoin),
- ativos periféricos de alta volatilidade (empresas de mineração).

Todos estes ativos partilham correlação direcional, mas apresentam diferentes elasticidades face aos movimentos do subjacente. Durante o rebote, alguns ativos periféricos registam, em poucas sessões, variações equivalentes ou superiores às que os ativos estruturais demoram vários meses a realizar.

Este diferencial temporal constitui o facto empírico central.

III. Formalização da Doutrina

A partir da observação, a doutrina pode ser estruturada em três níveis:

1. **Princípio da Dominância Temporal**
   Um ativo A domina um ativo B a curto prazo se, para um retorno final comparável, o tempo necessário para A realizar o seu retorno é inferior ao de B.

2. **Princípio da Rotação Racional**
   A superioridade temporal de um ativo é transitória. Uma vez consumida a fase de alta convexidade, o capital deve ser transferido para ativos mais estáveis, melhor adaptados à fase seguinte do ciclo.

3. **Princípio da Hierarquização Cíclica**
   Os ativos não são bons ou maus por si só; são mais ou menos adequados a uma determinada fase do mercado. A doutrina não hierarquiza ativos, mas momentos.

IV. Validação Empírica

Os factos observados confirmam sucessivamente:

- a maior velocidade de criação de valor dos ativos periféricos durante o rebote,
- a subsequente estabilização dos ativos estruturais,
- a pertinência de uma estratégia que utiliza os primeiros como aceleradores de capital e os segundos como reservatórios de valor.

A concordância entre antecipação, observação e realização constitui a validação empírica da doutrina.

Conclusão Transversal

A doutrina apresentada não pretende abolir o risco nem prever os mercados. Propõe uma mudança de perspetiva: deslocar o centro de gravidade da decisão de investimento do simples retorno para o **tempo do retorno**.

Derivada de um caso real e testada pelos factos, esta abordagem oferece um quadro unificador para interpretar o comportamento do mercado durante fases de stress, rebote e estabilização. Permite ultrapassar a oposição estéril entre trading e investimento, colocando-os numa continuidade temporal.

Em última análise, esta doutrina recorda uma verdade frequentemente negligenciada:
Em finanças, o capital não vale apenas pelo que ganha, mas pela rapidez com que volta a estar livre para ganhar novamente.

É nesta liberdade temporal, e não na busca exclusiva do retorno máximo, que reside a racionalidade profunda da alocação dinâmica de capital.